



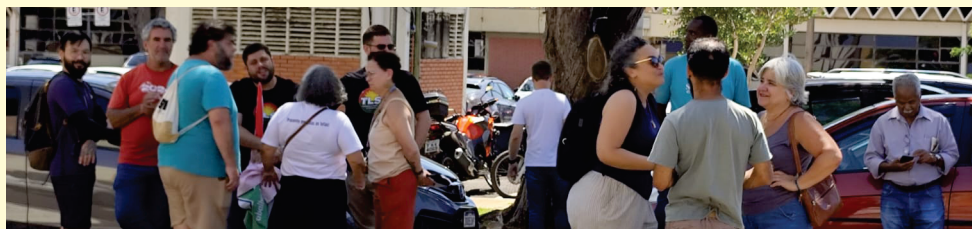
FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2025 - 2028

01/10/2025

32/2025

Trabalhadores e estudantes garantem fim do contrato com Instituto de Israel!



A paralisação dos trabalhadores da Unicamp, chamada pelo STU, para o dia 30/09, teve uma grande adesão da categoria. Apesar das manobras da reitoria para inibir as manifestações pelo fim do convênio entre a Instituição Israelense e a Unicamp, soltando uma nota da reitoria que já iria romper com o convênio, o movimento dos trabalhadores e estudantes seguiu forte e pressionou o reitor Cesinha a cancelar o convênio com a Technion.

Durante o ato, na frente da reitoria, vários trabalhadores e estudantes se pronunciaram. Também houve a fala da vereadora Fernanda Souto (PSOL) que falou sobre a importância do combate ao genocídio do povo palestino e a movimentação internacional contra o que o estado de Israel tem produzido contra a população de Gaza.

A reitoria, se pronunciou somente contra o convênio, depois de várias manifestações internas e externas à

Unicamp. O rompimento do convênio é uma vitória para os movimentos das entidades (STU, DCE e Adunicamp) na Unicamp, mas o rompimento deveria ter ocorrido há cerca de 1 ano atrás quando a matança do povo palestino entrou em rota de extermínio total.

Percebendo o movimento dos alunos e dos trabalhadores, o posicionamento do STU, que desde o início se colocou a favor do povo palestino - aprovado em assembleia, a reitoria determinou “providências para o rompimento unilateral do acordo de colaboração vigente com instituição universitária de ensino e pesquisa israelense”.

O STU reforça o apoio a Global Sumud Flotilha, que está se aproximando da chegada, sendo o momento mais crítico, pois é onde as últimas missões foram interceptadas. A Flotilha está sob escolta internacional de navios de guerra da Espanha, da Itália e da Turquia e segue desafiando o bloqueio israelense.

Luta contra a Autarquização cresce na Unicamp

Amanhã (02), às 10h, no STU, discutiremos os próximos passos da nossa campanha pela Área de Saúde

A luta contra a autarquização da Área de Saúde está a todo vapor e ganha cada vez mais adesão. Amanhã (02), às 10h, na sede do STU, acontece uma reunião de organização da campanha com as entidades sindicais e movimentos populares.

A reitoria Cesinha e Coelho e o governador Tarcísio tratam a saúde como planilha de Excel: para eles, não importam os pacientes, tampouco os trabalhadores, mas apenas cortar gastos a qualquer custo.

Se essa proposta avançar, milhares de funcionários podem ser descartados como números sem valor e quem ficar enfrentará jornadas ainda mais precárias, sob um sistema entregue à lógica privatista.

Transformar o Complexo Hospitalar em autarquia é uma afronta: precariza vínculos de trabalho, ameaça a carreira PAEPE, coloca em risco trabalhadores da Funcamp e aprofunda o sucateamento de um serviço que

atende milhares de pessoas por mês.

Experiências semelhantes no país mostram que modelos entreguistas abriram espaço para privatização e pioraram o acesso da população à saúde.

A Unicamp precisa de mais verbas e gestão comprometida com o SUS, não de retrocessos que atacam trabalhadores e usuários.

Parlamentares querem discutir os desafios da autarquização

Dia 14/10 (terça-feira), às 19h, na Câmara Municipal de Campinas, será realizada uma Audiência Pública Estadual e Municipal sobre o tema, com apoio do deputado Carlos Giannazi (PSOL) e da vereadora Fernanda Souto (PSOL).

A intenção do encontro é debater não só o futuro do Complexo Hospitalar, mas o direito à saúde pública e a sobrevivência de quem sustenta o atendimento todos os dias.

PROGRAMAÇÃO DE LUTA

02/10 (QUINTA-FEIRA)

10h: Reunião de organização da Campanha contra a Autarquização da Área de Saúde

07/10 (TERÇA-FEIRA)

12h: Coletivo de Mulheres da

Unicamp em Luta (no IMECC)

14/10 (TERÇA-FEIRA)

19h: Audiência Pública Estadual e Municipal sobre a Autarquização da Área de Saúde (na Câmara Municipal de Campinas)